



Perfil dos consumidores de pescado em
cidades da região norte de Mato Grosso

039/2014 PROPES/IFMT

1. Título do Projeto: Perfil dos consumidores de pescado em cidades da região norte de Mato Grosso

2. Resumo do projeto.

O consumo brasileiro *per capita* de pescado vem crescendo progressivamente nos últimos anos, porém ainda está abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde. Diversos fatores têm contribuído para esta tendência, como aumento da disponibilidade em supermercados e feiras, novas formas de apresentação, além de fatores ligados as qualidades nutritivas, como alta digestibilidade, grande quantidade de gorduras insaturadas, dentre outros. No entanto, este aumento não representa o país de uma maneira geral, pois existe uma grande diferença do consumo desta carne nos diferentes estados. O objetivo deste projeto é determinar o perfil dos consumidores de pescado de três cidades do norte de Mato Grosso, Sorriso, Sinop e Lucas do Rio Verde. Serão entrevistadas 400 pessoas em cada cidade, sendo levantadas informações sobre os hábitos de consumo desta carne. Após a tabulação dos dados finais o intuito é, além de montar um perfil dos consumidores, elucidar questões ou motivos que estimulam ou diminuem a ingestão do pescado.

Palavras-chave: Preferência; Qualidade; Oferta.

3. Introdução

Nos últimos anos, o governo federal tem investido significativamente na proposta de incremento do pescado como fonte de proteína de origem animal para fazer parte frequente da alimentação da população no país. Tem-se como exemplo a ação do Ministério da Pesca e Aquicultura, que possui como uma de suas iniciativas a elevação do consumo nacional per capita da proteína alimentar oriunda da carne de pescado em benefício da população (SILVEIRA et al., 2012). Este consumo vindo sendo estimulado devido ao seu alto valor nutritivo e por ser considerado um fator de proteção para doenças crônicas não transmissíveis. Estudos mostram que o baixo teor de gorduras saturadas, a grande presença de proteínas de alto valor biológico, a fácil digestão e os altos níveis de micronutrientes e ácidos graxos poliinsaturados, principalmente o ômega-3, trazem benefícios à saúde humana, como a diminuição do colesterol total e redução do risco para doenças coronarianas (GRACIA, 2003).

No Brasil, o consumo médio de pescado está em torno de 11,1 kg/hab/ano, valor este muito abaixo da média mundial, porém próximo do que é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 17 e 12 kg/hab/ano respectivamente. No entanto, esta média é totalmente ilusória, pois enquanto existem estados como o Amazonas, onde o consumo é cerca de 54 kg/hab/ano, em outros a média não ultrapassa os 5 kg/hab/ano, como no caso de Minas Gerais e Tocantins (BRASIL, 2013).

Observa-se, nos últimos anos, uma mudança no perfil nutricional da população e, desse modo, a oferta de pescado de qualidade no mercado interno pode direcionar o consumo, em especial, pelas novas formas de apresentação deste alimento. Existem dois tipos de consumidores de pescado: os de baixa renda que habitam as regiões ribeirinhas ou litorâneas; e os de alta renda, que vêm buscando no pescado uma fonte alternativa de alimentos diet, soft e light, a fim de manter uma dieta rica em nutrientes e com baixo teor energético (YASHIRO, 2007).

Pesquisas com consumidores são fontes geradoras de dados de interesse para a indústria de processamento de pescado, pois permitem avaliar a atitude do consumidor com relação a um determinado produto a ser lançado no mercado. Além disto, o campo de

pesquisa com consumidores também pode fornecer informações sobre as expectativas em relação aos produtos, de forma a orientar os sistemas de garantia de qualidade, de produção, armazenamento, transporte, comercialização e/ou fornecimento do mesmo.

4. Objetivos

4.1 Objetivo Geral

- O objetivo deste trabalho é determinar o perfil de consumidores de pescado de cidades da região norte de Mato Grosso

4.2 Objetivos Específicos

- Aplicar questionários referentes aos hábitos de consumo
- Determinar o perfil dos consumidores de pescado
- Elucidar os motivos que estimulam ou diminuem o consumo do pescado

5. Revisão de Literatura

A demanda por proteína animal vem aumentando de forma expressiva no Brasil e no mundo, substituindo parte da alimentação de proteínas vegetais. Nos últimos quarenta anos, o consumo per capita mundial de carnes mais do que dobrou, passando de 23 kg em 1961 para 46,6 kg em 2009 (ROPPA, 2009). Existe intensa correlação entre aumento da renda e maior consumo de carnes, que, a partir do alcance de um ponto crítico, não mais se observa. Mercados mais maduros e desenvolvidos, como os da América do Norte e Europa, estão próximos desse ponto e não devem apresentar grande crescimento. Assim, o maior incremento na demanda vem ocorrendo em mercados emergentes. Em países como China, Índia e Brasil, com elevados quantitativos populacionais, o aumento no poder aquisitivo das camadas mais pobres da população permitiu melhora nas dietas alimentares, acompanhada de maior inserção das proteínas de origem animal.

Ao ser abordado o tema proteína animal, é comum o pescado ficar excluído das estatísticas e análises. Apesar de as principais empresas brasileiras de proteínas não demonstrarem interesse por pescados, essa é a proteína de maior produção e consumo mundiais. A produção global de pescados foi de 168 milhões de toneladas, enquanto que a produção nacional foi de aproximadamente 1.264 mil toneladas (BRASIL, 2013).

A escolha e o comportamento alimentar se desenvolvem de acordo com as regras impostas pela sociedade, meio ambiente, história individual e valores do grupo social no qual o indivíduo está inserido. A família exerce influência direta no consumo alimentar dos indivíduos, principalmente de crianças e adolescentes. A mãe ou o responsável por preparar as refeições é o principal responsável pela dinâmica das escolhas alimentares, pois cabe a estes indivíduos, a escolha e compra dos alimentos, confecção e fornecimento das refeições (ESTIMA et al, 2009).

Nos últimos anos, tem sido observada uma preocupação crescente com a questão de hábitos saudáveis, esporte e saúde, sendo priorizados hábitos alimentares associados a essa nova postura. Associada a tal ótica, surge uma atenção maior ao consumo de pescado, impulsionando a proteína de origem animal à mesa do brasileiro e ressaltando suas vantagens à saúde humana, principalmente por ser reserva significativa de ácidos graxos polinsaturados da série ômega-3, aos quais são atribuídos numerosos benefícios à saúde humana (RAMOS FILHO et al., 2008). Mesmo com a constatação epidemiológica de que o consumo de peixes é capaz de reduzir riscos de doenças coronarianas, observa-se que apenas cerca de 10% da

população brasileira incorporam o pescado em sua alimentação, e essa pouca expressividade pode estar associada principalmente a razões culturais e socioeconômicas (GOMES, 2006).

Em pesquisa sobre o hábito de consumo de pescado, realizada em diversas capitais brasileiras, com mulheres da classe média em supermercados e feiras livres e mercados municipais encontrou-se como resultado que o pescado é consumido pelo prazer e pela ideia de benefício à saúde que os consumidores têm sobre o produto. As principais razões que afetam a decisão de compra são: inabilidade em reconhecer o frescor do produto, o preço mais alto em relação ao de outras carnes, a possibilidade do produto conter espinhas e a inconveniência ou falta de tempo para processar o produto em casa. Condições que somam 88% das dificuldades na hora da compra (KUBITZA, 2002)

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi traçar o perfil de consumidores de pescado comercializado em mercados do norte mato-grossense, bem como avaliar os fatores que influenciam no momento da compra.

6. Metodologia

A pesquisa será realizada nas cidades de Sorriso, Sinop e Lucas do Rio Verde, localizadas na região norte de Mato Grosso, por meio de entrevistas aos consumidores durante as compras em supermercados, com foco em seus hábitos de consumo de peixes. Serão entrevistados aproximadamente 400 consumidores em cada cidade, sendo que estas entrevistas serão conduzidas por meio de aplicação de um questionário padrão, desenvolvido pelos bolsistas e orientador do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso, campus Sorriso.

O questionário será elaborado com questões a refletir a visão do mercado e suas relações de oferta e demanda. O estudo pretende analisar alguns fatores relevantes do processo de compra do pescado, como: o perfil do consumidor; hábitos de consumo; ponderação da frequência de consumo, focando os fatores que afetam a decisão de compra de pescado, conforme Silva e Silva (2004). A partir das informações obtidas dos 1200 questionários os dados serão digitados em planilhas eletrônicas e aferindo análise estatística no programa Microsoft Excel 2007, a partir do uso da ferramenta de Análise de Dados e posteriormente conferiram-se gráficos para apresentar os resultados obtidos na pesquisa.

7. Orçamento

Itens financiáveis pela PROPES					
N. Item	Descrição do Item	Unidade	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
01	Impressão dos questionários	Folha	2400	0,40	960,00
02	Combustível	Litro	40	3,00	120,00
TOTAL					1.080,00

7.1 Orçamento

Itens financiáveis pelo Campus e/u outras fontes de financiamento					
N. Item	Descrição do Item	Unidade	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)

DECLARAÇÃO DO DAP e DIRETOR GERAL DO CAMPUS

Declaramos que, em sendo aprovado o projeto submetido a PROPES, o Campus do IFMT assume como de sua responsabilidade as despesas constantes no item 7.1

Diretor do DAP do Campus

Diretor Geral do Campus

8. Cronograma de Atividades e Executores

Atividades Plano de Trabalho	Prazo												Executores	
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12		
Elaboração do questionário	X	X												Orientador e bolsistas
Aplicação do questionário em Sorriso			X	X										Orientador e bolsistas
Aplicação do questionário em Lucas do Rio Verde					X	X								Orientador e bolsistas
Elaboração do relatório parcial						X								Orientador e bolsistas
Aplicação do questionário em Sinop							X	X						Orientador e bolsistas
Compilação e análise dos resultados									X	X	X			Orientador e bolsistas
Elaboração do relatório final												X		Orientador e bolsistas
Prestação de contas												X		Orientador e bolsistas

9. Fontes Bibliográficas

BRASIL – MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. *Boletim estatístico da pesca e aquicultura – 2011*, Brasília, 2013.

ESTIMA, C. C. P.; PHILIPPI, S. T.; ALVARENGA, M. S. Fatores determinantes do consumo alimentar: por que os indivíduos comem o que comem? *Revista Brasileira de Nutrição Clínica*, v.4, p.263-268, 2009.

GOMES, L. M. Influência das condições de manuseio e conservação na qualidade do pescado. 2006. Trabalho de conclusão de curso – *Instituto Qualittas de Pós-Graduação em Medicina Veterinária*, São Paulo, 2006.

GRACIA, F. A indústria de frutos do mar. In *13ª reunião interamericana a nível ministerial sobre saúde e agricultura*, Washington, 2003.

KUBITZA, F. Com a palavra os consumidores, *Revista Panorama da Aquicultura*. Rio de Janeiro, v.69, p. 48-53, 2002.

RAMOS FILHO, M. M.; RAMOS, M. I.; HIANE, P. A.; SOUZA, E. M. T. Perfil lipídico de quatro espécies de peixes da região pantaneira de Mato Grosso do Sul, *Ciência e tecnologia de alimentos*, v. 28, p.361-365, 2008.

ROPPA, L. *Perspectivas da produção mundial de carnes, 2007 a 2015*. Publicado em 18/03/2009, disponível em <http://pt.engormix.com/MA-pecuaria-corte/artigos/perspectivas-producao-mundial-carnes-t140/p0.htm>.

SILVA, L. M. A.; SILVA, S. L. F. Fatores de decisão de compra de pescado nas feiras de Macapá e Santana – Amapá. *Boletim Técnico-Científico do Cenpor*, Belém, v.4, p. 89-98, 2004.

SILVEIRA, L. S.; ABDALLAH, P. R.; HELLEBRANDI, L.; BARBOSA, M. N.; FEIJÓ, F. T. Análise socioeconômica do perfil dos consumidores de pescado no município de Rio Grande, *Sinergia*, v.16, p. 9-19, 2012.

YASHIRO, D. S. *Qualidade do pescado em feira livre*. 2007. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Castelo Branco, São Paulo, 2007.

Orientador

Dirigente de Pesquisa

Diretor Geral